



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10**  
**OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS**  
**Campus São Cristóvão**



V SNS/UFS

## **A MÚSICA CIRCULA NO AR, MAS NÃO ATRAVESSA MUROS INVISÍVEIS: a segregação espacial urbana de Aracaju como elemento de segregação cultural**

*Aline Braga Farias Conceição<sup>1</sup>*

**Grupo de Trabalho (GT): Expressão Cultural e produção de narrativas diaspóricas**  
**Palavras-chave: música, territorialidades urbanas, Aracaju**

### **1. Questão Central**

Esta pesquisa é uma continuidade dos estudos realizados durante o mestrado em Comunicação Social na UFS, que teve como tema central as confluências da lógica do capital na circulação da música em espaços públicos de Aracaju e a segregação espacial perpetrada em sua construção. Ao explorar a circulação da música nos espaços públicos a partir das experiências do Som de Quebrada, realizado no bairro Porto Dantas, e do Som de Calçada, antes realizado na Praia da Cinelândia, identificamos dois gêneros musicais, geralmente ausentes no mercado hegemônico da

<sup>1</sup> Mestra em Comunicação Social pelo PPGCOM/UFS, jornalista e integrante do Intervezoes Coletivo Brasil de Comunicação Social e da Associação Brasileira de Comunicação Pública (ABCPública). Contato: [alinebrag@gmail.com](mailto:alinebrag@gmail.com)

música, o reggae e o rap. Entrevistas e mapas feitos pelos artistas dessas ocupações mostram dificuldades em levar esses gêneros musicais às casas de shows da cidade ou a necessidade de alteração de seus repertórios ao realizar apresentações em locais com cobrança de entrada, em relação ao executado em espaços públicos. Nesta nova etapa, busca-se investigar a programação de casas de show que mantém programação semanal para identificar a presença ou ausência de apresentações de grupos reggae e rap.

## **2. Métodos e técnicas utilizados**

Parte-se dos registros de postagens de Instagram e sites de casas de shows que mantêm programação semanal rotineira, além de agendas culturais elaboradas por veículos de imprensa, buscando detectar, a partir das curadorias realizadas, a presença de grupos representantes dos gêneros musicais reggae e rap presentes na programação. Consultas ocasionais diretas à produção/curadoria das próprias casas também poderão ser realizadas para os fins aqui propostos.

As casas de shows serão identificadas por sua localização de tal maneira que seja possível, de forma quantitativa, demonstrar a presença ou ausência desses gêneros nas regiões da cidade. Entre as casas de show analisadas, estão: Che Music Bar, Freedom Discos, Stones Authentic Pub, Abrazzo Drink Bar e Doca Centro Cultural. As informações obtidas irão compor um mapa ilustrativo que irá auxiliar a identificação da distribuição espacial de música na cidade e na visualização dessa distribuição.

## **3. Conclusões parciais ou finais**

A exploração inicial dos sites, perfis na rede social Instagram e nas agendas culturais dos veículos de imprensa demonstram uma presença não significativa da circulação, de forma remunerada, dos gêneros musicais hip hop e reggae. Posta dentro do contexto da pesquisa em espaços públicos por meio das ocupações do Som de Quebrada e do Som de Calçada é interessante notar como, apesar das ocupações de localidades opostas no espaço urbano, ambas abrigavam gêneros identificados nos relatos da pesquisa anterior como rejeitados pelas casas de show que cobram entrada e que remuneram as apresentações – neste caso, o reggae como um dos gêneros

predominantes no SDC e o rap, do SDQ. Ao mesmo tempo, a análise dos rankings de músicas de plataformas de *streaming*, por exemplo, costumam trazer esses gêneros, quando a questão é faturamento, em posições mais baixas do que gêneros como o sertanejo.

Essas informações apontam para a maior facilidade de circulação de gêneros musicais marginalizados economicamente em espaços social e economicamente marginalizados, enquanto o contrário também acontece: gêneros musicais de maior faturamento registrado circulando em espaços urbanos social e economicamente hegemônicos. A presente proposta busca responder a questões desse contexto.

#### 4. **Relação com a temática do GT**

Os gêneros que são foco do levantamento e da análise aqui proposta, reggae e rap, estão associados à população preta e periférica tanto em suas origens quanto à sua produção e consumo. Na formação da cidade de Aracaju essas populações foram relegadas a espaços urbanos mais precarizados, como aponta a história da cidade e a elaboração de seus antigos Códigos de Postura, e constantemente marginalizadas pela narrativa do Estado e da imprensa. Dessa forma, percebe-se, de um lado, como as narrativas autorrepresentativas como o SDQ e o SDC apontam para práticas do fazer artístico afrodiáspórico resistência cultural ao mesmo tempo que de outro lado revelam a segregação espacial urbana da capital sergipana, sustentada pela lógica do capital hegemônico presente na formatação de Aracaju e da sua circulação musical.

#### 5. **Referências bibliográficas sintéticas**

DELGADO, Manuel. *El espacio público como ideología*. Madrid: Los libros de la Catarata, 2015.

FRANÇA, Sarah Lúcia Alves & REZENDE, Vera Lúcia F. *Produção do Espaço Urbano e Novos Eixos Imobiliários em Aracaju-SE, Brasil: mercado e estado*. XI Simposio de la Asociación Internacional de Planificación Urbana y Ambiente (UPE 11), La Plata, 2014.

HAESBAERT, Rogério. *Da desterritorialização à multiterritorialidade*. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, São Paulo, USP, AGB, p. 6.774-6.792, 20 a 26 de março de 2005.

SANTANA, Cleber de Oliveira. *Sonoridades na cidade aracaçuana: sons, vozes e práticas culturais*. *Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino*, v. 1, n.1, p.124-148, jan/jun. 2018.

OLIVEIRA, Acum Silvério. *O evangelho marginal dos Racionais MC's*. In: RACIONAIS MC's. *Sobrevivendo no inferno*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10**  
**OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS**  
**Campus São Cristóvão**



## V SNS/UFS

### **CORPO-TERRA E A CONSTRUÇÃO DE SERGIPANIDADE: uma pesquisa acadêmica e cênica do corpo como território de resistência, memória e identidade**

*Jonathan Rodrigues Silva<sup>1</sup>*

*Leonardo Maia de Alencar<sup>2</sup>*

**Grupo de Trabalho (GT):** GT 4 Expressão cultural e produção de narrativas diaspóricas: intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe.

**Palavras-chave:** Corpo-documento, Sergipanidade, Cosmologia afro-indígena, Culturas populares, Palestra-performance

1. **Questão Central:** Essa pesquisa artística e acadêmica, investiga as dinâmicas de construção e desconstrução do termo sergipanidade a partir de uma perspectiva crítica. Ela explora as complexidades das culturas negras e indígenas em Sergipe, encarnada nas inquietações de um "artista pesquisador". Em formato de palestra performance,

---

<sup>1</sup>Mestre em Culturas Populares através do PPGCULT pela UFS. Vínculo Institucional. Professor da Educação Básica do Estado de Sergipe. Contato: rodriguescena.1@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduado em Comunicação Social / Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Atua como assessor parlamentar no GT Socioambiental na mandata da deputada estadual Linda Brasil. Contato: leodenjila@gmail.com.

essa proposta cênica, convida à reflexão sobre as cosmologias poéticas dessas culturas e sua interseção com a história e a memória da região. A ideia central de "Corpo-Terra" é refletir, através das artes cênicas, sobre a identidade e questões étnico-raciais do termo "sergipanidade" e o que entrelaça sua relação com as culturas populares, as narrativas afro-indígenas e diaspóricas, com o corpo como território de resistência. A obra reflete sobre identidades, colonização, apagamento cultural e as cosmologias poéticas das culturas negras e indígenas em Sergipe, destacando as complexidades e riquezas culturais locais.

2. **Métodos e técnicas utilizados:** A Palestra-Performance, as narrativas populares, a vivência, o diálogo com o público, a pesquisa etnográfica e a pesquisa artística, a partir de técnicas empregadas nas artes cênicas e nos saberes presentes nas culturas populares. "Corpo-Terra" mergulha nas manifestações artísticas e culturais do povo sergipano. Três expressões se destacam na narrativa e estética da obra: Samba de Pareia e mulheres marisqueiras da Mussuca; Lambe Sujo e Caboclinhos, de Laranjeiras-SE; e Cultura indígena Kariri Xocó. A Palestra-Performance é uma prática artística e reflexiva que busca reforçar o estado de pesquisa e invenção (poética e imaginativa) sobre o campo de criação e partilha de processos, com um tom de ensaio e encenação. É organizada como um roteiro de fala articulado com a exposição de ideias, onde o "artista pesquisador", encarnado pelo ator Jonathan Rodrigues, performa inquietações acerca de questões identitárias com foco em aspectos históricos, políticos e culturais de Sergipe.
3. **Conclusões parciais ou finais:** O autor usa sua própria vivência e o corpo como ponto de partida para articular essa pesquisa, que ecoa o conceito de Corpo-Documento de Beatriz Nascimento. Cada apresentação funciona como um campo de estudo e intervenção que fortalece a proposta de abordar as narrativas diaspóricas e a construção do ser sergipano. Seu corpo se transforma em um território simbólico de identidade e memória, alinhando-se com as cosmologias afro-indígenas que o autor pesquisa e incorpora na obra. O trabalho investiga como a identidade sergipana e afro-indígena é construída e desconstruída, em um processo de resistência e ressignificação cultural. A sergipanidade emerge como um espaço de conflito, onde diferentes narrativas disputam significado. Corpo-Terra propõe uma reflexão da identidade local,

baseada na resistência, na memória ancestral e na crítica ao poder, desafiando a ideia de uma identidade fixa e homogênea e promovendo uma visão mais plural, que inclui as vozes historicamente marginalizadas.

4. **Relação com a temática do GT:** Corpo-Terra se alinha à temática do GT 4, ao explorar as intersecções entre raça, classe, gênero e sexualidade através de uma pesquisa que questiona narrativas coloniais e propõe uma reconstrução das identidades diaspóricas. O trabalho aborda como o corpo negro e indígena, historicamente marginalizado, pode ser ressignificado como um território de resistência e transformação, especialmente no contexto das expressões culturais populares de Sergipe. Ao conectar a pesquisa acadêmica e a prática artística, Corpo-Terra explora as tensões entre tradição e contemporaneidade, e as disputas em torno da identidade sergipana. A obra também contribui para o debate sobre desigualdade racial, segregação espacial e as lutas de comunidades quilombolas e indígenas, revelando como o racismo estrutural se manifesta nas expressões culturais e políticas locais.

#### 5. Referências bibliográficas sintéticas

### Referências

Seguir as normas da ABNT, exemplificadas abaixo, atentando-se para as seguintes observações: a) os nomes dos autores devem ser escritos por completo, evitando-se abreviações; b) título principal deve estar em itálico.

<b>Tipo</b>	<b>Exemplo</b>
Dissertação	SILVA, Jonathan Rodrigues. Samba de pareia pelos saberes do corpo que samba. 2019. 194 f. Dissertação (Mestrado em Culturas Populares) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019. Disponível em: < <a href="https://ri.ufs.br/handle/riufs/13451">https://ri.ufs.br/handle/riufs/13451</a> >.
Livro	Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual: Possibilidades nos dias da destruição. Maria Beatriz Nascimento. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2028, 1ª Edição.
Livro-roteiro	FONTES, Ilma Mendes. A Fúria da Raça – Roteiro cinematográfico. Aracaju/SE J. Andrade, 1997.

<p>Palestra</p>	<p><b>SANTOS, Antônio Bispo.</b> Fala em Fórum Negro de Arte e Cultura [palestra]. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, 21 mar. 2019. Disponível em: Parte 1: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ByWld8Gomr8">https://www.youtube.com/watch?v=ByWld8Gomr8</a>. Parte 2: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=aAjYeoo5DYc&amp;t=4s">https://www.youtube.com/watch?v=aAjYeoo5DYc&amp;t=4s</a>. Acesso em: 23 set. 2024.</p>
<p>Dissertação</p>	<p>CONCEIÇÃO, Mirtes Rose Menezes da. Construindo uma identidade: um Download do Museu da Gente Sergipana. 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: &lt;<a href="https://ri.ufs.br/handle/riufs/6274">https://ri.ufs.br/handle/riufs/6274</a>&gt;.</p>
<p>Palestra-performance</p>	<p>KILOMBA, Grada. Descolonizando o Conhecimento [palestra-performance]. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2016. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=iLYGbXewyxs">https://www.youtube.com/watch?v=iLYGbXewyxs</a>. Acesso em: 23 set. 2024.</p>



## V SNS/UFS

# O PACTO DA BRANQUITUDE E A INVIABILIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DA CAMPANHA ELEITORAL DA CANDIDATURA DE OLÍVIA SANTANA PARA A PREFEITURA DE SALVADOR EM 2020.

*Tainá Moraes dos santos*

1

**Grupo de Trabalho (GT4) :** Expressão cultural e produção de narrativas diaspóricas: intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe.

**Palavras-chave:** Política, divulgação, Olívia Santana , Prefeitura.

### 1. **Questão Central** (até 1.000 caracteres, com espaços);

A presente pesquisa busca analisar como a candidatura da então candidata à prefeitura da cidade de Salvador no ano de 2020, sofreu interferência da branquitude em sua divulgação nas redes sociais e em sites eletrônicos. O objetivo central da pesquisa é compreender como o pacto da branquitude interferiu no processo de divulgação da candidatura eleitoral da candidata citada. Os objetivos específicos são: Identificar possíveis mecanismos para inviabilização da divulgação da candidatura da ex-candidata a prefeitura Olívia Santana, além disso a pesquisa busca compreender em que medida as falas da candidatas em sua campanha eleitoral em suas redes sociais

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia.

trouxe elementos de resistência e combate ao machismo e racismo dentro do meio eleitoral.

2. **Métodos e técnicas utilizados** (até 1.000 caracteres, com espaços);

O método qualitativo é utilizado na pesquisa, além disso as técnicas de análise de discurso e de conteúdo serão utilizadas. A análise de conteúdo (Bardin, 2011), será utilizada para analisar os posts que correspondem a campanha eleitoral da candidata nas redes sociais da mesma no ano de 2020, além disso será utilizada a análise de discurso (Orlandi, 2012), a fim de analisar as falas da candidata em suas redes sociais durante a campanha e compreender em que medida a mesma estava comprometida com questões anti-racistas e anti-sexistas, como também para analisar os comentários nas postagens de possíveis eleitores da oposição ou/e comentários com sinais de racismo e machismo.

3. **Conclusões parciais ou finais** (até 1.000 caracteres, com espaços);

No presente momento a pesquisa se encontra em andamento, entretanto de acordo com os resultados parciais obtidos em análise das redes sociais de Olívia Santana, a mesma durante sua campanha demonstrou preocupações com a comunidade negra tanto na divulgação quanto no seu plano de governo. Restando identificar a possível influência da branquitude e a inviabilização da divulgação de sua campanha eleitoral.

4. **Relação com a temática do GT** (até 1.000 caracteres, com espaços);

O presente trabalho se encaixa no GT 4 : Expressão cultural e produção de narrativas diaspóricas: intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe, justamente por conta de suas conexões com os marcadores de raça, gênero e classe presentes na pesquisa já que se trata da candidatura de uma mulher negra, candidata a prefeitura de Salvador, além disso o elemento do feminismo negro está presente na medida em que se busca compreender o papel de Olívia Santana no combate ao machismo e racismo sobretudo no seu posicionamento durante sua campanha eleitoral. Além disso, a pesquisa também contempla o elemento da política na era digital já que serão analisados posts na rede social da ex -candidata à prefeitura no ano de 2020.

5. **Referências bibliográficas sintéticas** (até 6 títulos).

## Referências

Seguir as normas da ABNT, exemplificadas abaixo, atentando-se para as seguintes observações: a) os nomes dos autores devem ser escritos por completo, evitando-se abreviações; b) título principal deve estar em itálico.

Tipo	Exemplo
Dissertação, Tese, Monografia, TCC	SANTOS, Mariana Reis. Denice Santiago (PT) e Olívia Santana (PCdoB), <i>duas mulheres negras fazendo história na corrida eleitoral de 2020 em Salvador-BA</i> . 2022. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022.
Livro	<p>AKOTIRENE, C.; DJAMILA RIBEIRO. <i>Interseccionalidade</i>. [s.l.] São Paulo Pólen São Paulo Sueli Carneiro, 2019.</p> <p>QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. <i>Manual de Investigação em Ciências Sociais</i>. Lisboa: Gradiva, 2008</p> <p>BARDIN, Laurence. <i>Análise de Conteúdo</i>. São Paulo: Edições 70, 2011</p> <p>ORLANDI, Eni P. <i>Análise de discurso: princípios e procedimentos</i>. Campinas, SP: Pontes, 2012 (Dispositivo de análise, p. 58-92)</p>
Capítulo de livro	<p>PATRICIA HILL COLLINS. O poder da autodefinição <i>in Pensamento feminista negro</i>. [s.l.] Boitempo Editorial, 2019, p. 200 a 242.</p> <p>BASTOS, B. et al. Cultura e Gestão Política na cidade de Cachoeira-BA: Quando uma mulher negra assume o poder <i>in Controversas: Perspectivas de mulheres em cultura e sociedade</i> [s.l.] Pinaúna Editora, 2021.</p>
Trabalhos publicados em anais de eventos	

Artigo de periódico

Figueiredo, A., & Leite, N. (2021). Nosso tempo é agora! Mobilização política e transformações das imagens de controle das mulheres negras. *Revista Eco-Pós*, 24(1), 12–41. <https://doi.org/10.29146/ecopos.v24i1.27774>

Trabalhos disponíveis na internet

Documento institucional

<https://eleicoes.pcdob.org.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/11/PlanodeGovernoOliviaSantana.pdf>



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10**  
**OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS**  
**Campus São Cristóvão**



## V SNS/UFS

### **NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS NA CONSTRUÇÃO DAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS: o Geledés no virtual**

*Laila Thaíse Batista de Oliveira<sup>1</sup>*

**Grupo de Trabalho (GT) :** GT4: Expressão cultural e produção de narrativas diaspóricas: intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe.

**Palavras-chave:** narrativas, movimento de mulheres negras, internet

#### **Resumo expandido**

O trabalho é parte de reflexões que são trazidas no trabalho de doutoramento intitulado “Encruzilhadas da Resistência: trajetórias de militantes negras em Sergipe (1980- 2000)” e tem como objetivo discutir como a construção das narrativas produzidas pelos movimentos de mulheres negras contribuem para reposicionar e desconstruir as imagens estereotipadas e subalternizadas construídas pela mídia hegemônica ao longo dos anos.

Para pensar na importância da criação das próprias ferramentas de comunicação, como meio de expressão e resistência das organizações, trataremos como ponto de partida o site do Instituto Geledés, uma das primeiras organizações de mulheres negras a ocupar espaço na mídia digital, fomentando redes e diálogos entre as ativistas e organizações de mulheres negras no país.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Contato: lailathaise@hotmail.com

A retomada de falar de suas próprias experiências, e desvelar como se vivem as diversas opressões entrecruzadas, considerando os marcadores sociais de raça, gênero, raça e sexualidade, ou seja, a interseccionalidade proposta por Crenshaw (2004), tem proporcionado aos movimentos sociais a possibilidade de se autodefinirem (Collins, 2019), e dessa forma, registrar trajetórias que foram invisibilizadas pela colonialidade.

A proposta se inscreve no que propõe o GT4: Expressão cultural e produção de narrativas diaspóricas: intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe, uma vez que busca trazer uma breve análise da importância das narrativas de mulheres negras veiculadas no site Geledés, em um período em que os movimentos sociais ainda estavam sem aproximando das mídias digitais, sendo pioneira na difusão das pautas na internet e dos diversos discursos de ativista negras, através da divulgação dos artigos colaborativos.

## Referências

COLLINS, Patrícia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Boitempo, 2019.

CRENSHAW, K. A interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero. **VV.AA. Cruzamento: raça e gênero**. Brasília: Unifem. 2004.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

GONZÁLEZ, Lélia. **Por um Feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Flávia Rios e Márcia Lima (Orgs.). 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Cardoso, E. Imprensa feminista brasileira pós 1974. **Revista Estudos Feministas**. N. 12(264), 2004. doi:10.1590/S0104-026X2004000300004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/dJmTbJTv3BGrSLfbTGgfsqF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras** : Relações raciais, quilombos e movimentos / Beatriz Nascimento ; organização Alex Ratts. Editora Zahar, 2021.

Silva, Tarcízio, BARROS, Thiane Neves (orgs). **Griots e Tecnologias Digitais**. 1ª edição, Brasília, DF: Instituto de Pesquisa de Análise de Dados - IBPAD : Desvelar, 2023.





# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10  
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS  
Campus São Cristóvão**



## V SNS/UFS

### **Relações de set de filmagem: a liderança de mulheres negras na direção cinematográfica**

*Luciana Oliveira Vieira<sup>1</sup>*

Capes

**Grupo de Trabalho (GT) :** GT4 Expressão cultural e produção de narrativas afrodiáspóricas: intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe.

**Palavras-chave:** diretoras negras; feminismo negro; set de filmagem; relações raciais,

#### **1. Questão Central**

O presente trabalho busca apresentar algumas reflexões sobre a atuação de mulheres negras brasileiras atuando na direção cinematográfica, considerando como as opressões relacionadas a raça, gênero e classe também estão presentes no interior das relações sociais do set de filmagem. Sob a perspectiva do feminismo negro como ferramenta analítica, observo o contexto histórico de exclusão e entrada de mulheres negras no cinema brasileiro contemporâneo, e como essa presença e participação, produziu mudanças importantes no

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Sociologia pela UFS. Mestra em Cinema e Narrativas Sociais. Diretora Geral da EGBE – Mostra de Cinema Negro. Contato: [luoliveira.vieira@gmail.com](mailto:luoliveira.vieira@gmail.com)

que diz respeito aos modos de pensar e fazer cinema nos últimos anos no Brasil, tensionando assim, as organizações hierárquicas e o que conhecemos até os dias atuais como política de autores.

## **2. Métodos e técnicas utilizados**

Para alcançar os objetivos deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica em torno da contribuição dos feminismos negros e de autores que pensam a forma social negro brasileira, para compreender como a mulher negra está inserida (ou excluída, de espaços de poder) nesta sociedade. Em ação complementar, realizei a revisão de trabalhos acadêmicos e publicações a respeito do tema cinema negro brasileiro contemporâneo. Essa prática permitiu observar como, ao longo dos últimos anos, mulheres negras estão protagonizando este cenário, apresentando outros modos de refletir e produzir o trabalho no cinema.

Adicionalmente, foi efetuado um levantamento de materiais de arquivo, como entrevistas em vídeo e texto, e declarações em participações em eventos, aulas online, disponíveis na internet, etc. Essa ação permitiu compreender os relatos das diretoras que são apresentados neste trabalho em consonância com a bibliografia estudada.

## **3. Conclusões parciais ou finais**

O objetivo deste trabalho não é esgotar a discussão em torno deste tema recente, que diz respeito a pensar o cinema sob a perspectiva das relações estabelecidas nos sets de filmagem liderados por diretoras negras brasileiras. Observar a recente atuação dessas sujeitas na direção cinematográfica, permitiu compreender como as opressões de raça, gênero e classe conhecidas por elas no cotidiano, também são refletidas nos sets de filmagem. Também permitiu perceber como as suas lideranças pretendem mudanças consideráveis nas relações sociais de trabalho nesta área, considerando a política do afeto como direcionamento de suas práticas. Analisar a liderança dessas mesmas sujeitas em suas funções, possibilita desfazer a ideia celebrada de um único modelo de fazer e pensar cinema, mas revelando a possibilidade de modos diferentes de teorizar e praticar diversos cinemas, no plural, para a construção de um cinema mais inclusivo.

#### 4. **Relação com a temática do GT**

Este trabalho possui relação direta com a proposta do GT Expressão Cultural e produção de narrativas diaspóricas: intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe, por abordar uma discussão em torno das relações raciais no cenário cinematográfico brasileiro, propondo contribuir com uma produção acadêmica atual, que identifica a implementação das ações afirmativas, especialmente a aplicação de cotas raciais nas universidades públicas, e como o debate público sobre raça, tem apresentado mudanças consideráveis na sociedade brasileira. Nessa perspectiva, refletir sobre as relações de set de filmagem liderados por mulheres negras brasileiras, é também refletir como as mudanças políticas e sociais nos últimos anos, contribuiu para a ascensão dessas profissionais nesse setor.

#### 5. **Referências bibliográficas sintéticas**

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARVALHO, Noel dos Santos; DOMINGUES, Petrônio. Dogma feijoadada: A invenção do cinema negro brasileiro. **Revista Brasileira De Ciências Sociais**, São Paulo, v. 33, n. 96, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/F8PqhJ4SqNGnhnjdJhKYpVK/>. Acesso em: 26 mai. 2019.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

SOUZA, Edileuza Penha de. **Cinema na panela de barro: mulheres negras, narrativas de amor, afeto e identidade**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10  
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS  
Campus São Cristóvão**



## V SNS/UFS

### **NEGROS E CRISTÃOS: uma análise da constituição e atuação da Militância Cristã Negra no Brasil**

*Charlisson Silva de Andrade<sup>1</sup>*

Agência financiadora: CAPES

**Grupo de Trabalho (GT):** 4 – Expressão cultural e produção de narrativas diaspóricas: intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe.

**Palavras-chave:** cristianismo negro; diáspora; antirracismo; Teologia Negra.

#### **Questão Central**

o objetivo do presente trabalho é examinar a constituição e atuação da Militância Cristã Negra no Brasil e a sua reflexão teológica, revisando a relação histórica entre a

---

<sup>1</sup>Doutorando em Sociologia pelo PPGS/UFS e membro do Grupo de Pesquisa “Pós-abolição no Mundo Atlântico”. Contato: [lenodeandrade@gmail.com](mailto:lenodeandrade@gmail.com)

religião cristã e pessoas negras, com o intuito de destacar a formação de sujeitos e narrativas cristãs afrodiáspóricas antirracistas. Embora não seja incomum entre estudiosos e militantes da pauta racial apontar o uso ideológico do cristianismo como mecanismo de dominação da subjetividade de pessoas negras (QUIJANO, 2005), o estudo sobre grupos, indivíduos e pensamentos cristãos negros antirracistas nos permite evidenciar outro tipo de relação entre o cristianismo e o negro, em que o padrão religioso imposto pelos colonizadores é subvertido e ressignificado por sujeitos afrodiáspóricos (HALL, 2013). Em vez anomia, alienação ou passividade, a análise compreende tais sujeitos a partir do agenciamento, do protagonismo, das estratégias culturais de ressignificação e da pluralidade de identidades afrodiáspóricas.

### **Métodos e técnicas utilizados**

A metodologia aplicada consiste na pesquisa qualitativa, analisando criticamente fontes documentais produzidas pelos sujeitos abordados (sobretudo bibliográficas), a partir da sociologia das relações raciais e da sociologia histórica, compreendendo a atuação de negros cristãos antirracistas desde o período de redemocratização até a primeiras décadas do século XXI. Recorro, ainda, a periódicos que veicularam informações sobre militância negra cristã no Brasil, além de coleta de dados a partir de entrevista. A pesquisa bibliográfica auxilia a mediação analítica a partir de um diálogo crítico entre a Teoria Decolonial e os Estudos Afrodiáspóricos.

### **Conclusões parciais**

A militância negra cristã, vinculada a um projeto antirracista e respaldada pela Teologia Negra, tem mostrado que a relação entre cristianismo e negros não se resume à legitimação do racismo. O mundo afrodiáspórico ressignificou símbolos cristãos, associando-os a lutas por justiça e cidadania. Tal estratégia se caracteriza como um “pensamento de fronteira” (BERNARDINO-COSTA; GROSGOUEL, 2016), por elaborar uma crítica ao padrão homogeneizador da modernidade ocidental a partir das suas margens, sem cair na “armadilha” de empreender uma visão fundamentalista ou essencialista de identidade e cultura. A condição de ser negro cristão emerge como uma

forma híbrida própria da diáspora, comum no circuito do Atlântico Negro (GILROY, 2012), onde os afro-brasileiros desempenham um papel ativo (BUTLER; DOMINGUES, 2020). A análise das narrativas e agenciamentos dos cristãos negros brasileiros (antirracistas) revela um sujeito descentrado e plural, que desconstrói e subverte estereótipos raciais.

### **Relação com a temática do GT**

O presente trabalho se relaciona com o GT 4 – *Expressão Cultural e produção de narrativas diaspóricas: intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe*, de forma geral, no que diz respeito ao tema das relações raciais a partir da Sociologia. Especificamente, se insere na proposta do GT 4 por compreender na análise o estudo sobre raça, racismo, antirracismo e suas intersecções com religiosidades, movimentos sociais e produção de conhecimento.

### **Referências**

BALLOUSSIER, Anna Virgínia. Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 13 de jan. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasileiro-e-feminina-e-negra-aponta-datafolha.shtml>. Acesso em: 29 set. 2020.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSFUGUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/issue/view/467>. Acesso em: 27 maio. 2019.

BUTLER, Kim D.; DOMINGUES, Petrônio. *Diásporas imaginadas: Atlântico Negro e histórias afro-brasileiras*. São Paulo: Perspectiva, 2020.

GILROY, Paul. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. 2ª. ed. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Liv Sovik (org.). Trad. Adelaine La Guardia Resende *et al.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, 2005.

**A QUESTÃO RACIAL, O PODER E A POLÍTICA:  
Uma análise acerca das candidaturas de ativistas negros(as) nas eleições municipais de 2020  
em Aracaju (SE)**

Carlos Eduardo Trindade Santos<sup>1</sup>

**GT 4. EXPRESSÃO CULTURAL E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DIASPÓRICAS:  
intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe**

**Palavras-chaves: Racismo; representação; democracia; movimento negro; ativismo; partidos;  
política; poder.**

O texto ora apresentado tem como objetivo analisar as condicionantes sociológicas que impactaram nos resultados eleitorais obtidos pelas candidaturas de pessoas negras no pleito municipal de 2020 para o cargo de vereador no município de Aracaju (SE). A partir de uma revisão bibliográfica e da aplicação de um questionário junto a 07 (sete) ativistas buscamos ampliar nossa compreensão sobre as barreiras sociais, políticas, culturais e institucionais que dificultam o acesso de pessoas negras aos espaços de poder. Seus resultados apontam para dificuldades de várias ordens, não só financeira – reconhecidamente um dos maiores entraves –, as quais exigem iniciativas de mudança e repactuação da ordem democrática como um todo, tornando-a, de fato, participativa e diversificada do ponto de vista cultural. Envolve, portanto, nesta reflexão, conhecimentos que perpassam a sociologia e a ciência política como requisito acerca de uma maior reflexão teórica sobre a problemática em apreço. Por fim, constatamos a necessidade de continuarmos a estudar esta realidade no doutorado inserindo em nossa análise casos recentes de sucesso eleitoral por parte de ativistas negros(as) complementando os dados locais obtidos no trabalho de dissertação.

**Métodos e técnicas utilizados**

Identificamos os sujeitos recorrendo à base eletrônica de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), onde consta a auto-classificação racial de cada candidatura, permitindo que se efetue interessante cruzamento por raça frente aos objetivos da pesquisa. Outra fonte de informação advém da própria indicação de candidaturas realizadas pelo Fórum de Organizações Negras de Sergipe, onde parte das pessoas atuava. Paralelamente, aplicamos junto a essas candidaturas um questionário com conteúdos específicos sobre como foi desenvolvida a sua campanha no intuito de termos uma noção das dificuldades encontradas por estas para alcançar sucesso eleitoral.

Por outro lado, junto à base de dados do TSE, fizemos um recorte racial dentre os candidatos eleitos levantando também conteúdos específicos que possibilitaram aos mesmos obterem o sucesso desejado na sua campanha. As prováveis dificuldades para identificação racial decorrentes do chamado *continuum* de cor com suas diversas gradações deverão ser superadas através de análise

posterior à construção da amostra quantitativa da relação dos eleitos considerando o método de auto-classificação racial utilizado nesta base de dados desde 2014.

Devido ao foco do trabalho em apreço, não foi possível levantarmos dados com um prisma ampliado acerca da amplitude da participação de candidaturas negras no universo total de candidatas(os) a vereador em Aracaju, estabelecendo uma amostra proporcional a cada partido político e de acordo com a cotização mínima prevista no sistema eleitoral brasileiro.

A investigação que propomos se enquadra como pesquisa exploratória ao revisar a bibliografia no campo das relações raciais e suas interações com a política e o poder. Simultaneamente, incorpora um caráter descritivo devido às informações que serão levantadas a respeito do objeto principal do trabalho: as candidaturas de pessoas negras vinculadas ao movimento negro em toda sua dimensão e identidades.

Quanto aos procedimentos, além da revisão bibliográfica, realizamos o tratamento documental das fontes primárias oferecidas pelas pessoas candidatas, a observação empírica do desenvolvimento das campanhas relacionadas na amostra e, por fim, a aplicação de entrevista com questões abertas e fechadas, estruturadas e semiestruturadas, aos sujeitos focais desta empreitada.

### **Conclusões**

Em relação a esta pesquisa, faz-se necessário ressaltar os seus limites em termos de público e metodologia colocando-a como uma contribuição parcial as reflexões sobre a participação de ativistas negros(as) na política eleitoral, principalmente devido ao fato da realidade local aqui analisada não representar o quadro nacional onde tivemos vários exemplos de sucesso neste pleito de 2020, os quais apontariam outros aspectos que possibilitaram àquelas pessoas chegarem ao parlamento municipal através do voto. Por outro lado, por seu ineditismo no tocante a investigar este objeto na realidade sergipana e falta de experiência dos protagonistas em processos eleitorais, outros aspectos políticos e pontos do questionário aplicado poderiam ser melhor detalhado, especialmente no tocante às estratégias de campanha.

Acreditamos ser possível e necessário ativistas negros(as) obterem sucesso eleitoral, mas dado os filtros legais, financeiros, materiais e ideológicos, dentre outros, que uma eleição impõe, esta condição requererá o estabelecimento de acordos intra organizações do movimento negro, uma análise dos perfis pessoais, adequação discursiva e a ampliação da escuta política, tanto para sair da ‘bolha’ quanto para mobilizar pessoas brancas antirracistas na linha do que defende a Bell Hooks. Por outro lado, e isto é chave, uma ampliação, mensuração e incremento dos resultados alcançados pelo trabalho junto à sua base social levando tanto ações afirmativas quanto políticas públicas de caráter universal.

Por fim, conseguimos comprovar as nossas hipóteses, mesmo com as deficiências e limites da investigação já apontadas acima. A cotização dos recursos do fundo eleitoral para as candidaturas de

peças negras no ano de 2020, autorizados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), contribuiu mas ainda não foi um fator determinante para garantir o seu acesso a um mandato parlamentar na câmara de vereadores. Os dois grandes desafios, neste caso, residem na forma como os partidos estão gerindo estes recursos e, por outro lado, no critério de autoclassificação utilizado pelo TSE que estimula a fraude racial por parte de muitos eleitos(as); A forma de inserção das candidaturas de pessoas negras nas direções partidárias ou em grupos internos de apoio dentro destas agremiações políticas qualificam, ampliam e fortalecem tanto a imagem dessas organizações junto à população quanto à possibilidade dessas candidaturas obterem um melhor resultado eleitoral, fator este que não ocorreu com as candidaturas dos ativistas negros(as) participantes desta investigação; A presença de candidaturas de pessoas negras dentro do processo eleitoral, articuladas a uma ação sinérgica e unificada das organizações integrantes da sua base social e agregando às bandeiras de ação afirmativa, outras ações de caráter universal, impactarão positivamente na performance da sua campanha e na consolidação do seu perfil como legítima liderança popular; e, por fim; As desigualdades raciais, o modelo de dominação do sistema político e eleitoral e o racismo estrutural que permeiam o Estado e a sociedade brasileira permanecerão como fatores intervenientes negativos e impeditivos de uma vitória eleitoral de candidaturas negras, e de acesso da população negra às esferas públicas de poder.

### **Relação com a temática do GT**

Considerando as transformações recentes no cenário político nacional, no qual tem tornado cada vez mais público o debate racial, em diferentes áreas, dentre elas os cenários das mais diversas expressões culturais e políticas, buscamos uma reflexão a partir de pesquisas e intervenções críticas, motivadas a compreender a presença de pessoas negras nos espaços de poder político institucional a exemplo das câmaras de vereadores. Mais do que nos restringir ao debate da sub-representação política, queremos instigar a participação de ativistas impulsionados pelo conjunto das organizações representativas dos coletivos denominados movimento negro.

<sup>1</sup> **Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe**

### **Referências**

ABRANCHES, S. **Presidencialismo de coalizão: raízes e evolução do modelo político brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras.

ALBERTI, V.; PEREIRA, A.A. **Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC**. Rio de Janeiro: Pallas: CPDOC-FGV, 2007.

CAMPOS, L.A. **Racismo em três dimensões: uma abordagem realista-crítica**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 32, n. 95, p. 1-19, 2017.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

- COSTA, S. **A construção sociológica da raça no Brasil**. Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2002.
- DAHL, R. **A Poliarquia: participação e oposição**. Tradução Celso Mauro Paciornik. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005
- DANTAS, I.C. **Os partidos políticos em Sergipe (1889-1964)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- \_\_\_\_\_, **Eleições em Sergipe (1985-2000)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.
- DOMINGUES, P.J. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Revista Tempo, Niterói, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007.
- FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3. ed. v. 1, 2. São Paulo: Ática, 1978.
- FRASER, N. **Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “pós-socialista”**. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 14, v. 15, p. 1-382, 2006.
- GUIMARÃES, A.S.A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. Novos Estudos, n. 43, p. 26-44, nov., 1995.
- JOHNSON, O.A. A representação racial e política no Brasil: parlamentares negros no Congresso Nacional (1983-99). **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, n. 38, dez. 2000.
- KINZO, M.D.G. Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 54, p. 23-40, 2004.
- LAMOUNIER, B.; MENEGUELLO, R. **Partidos políticos e consolidação democrática: o caso brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MACHADO, C. **Raça e eleições no Brasil**. Porto Alegre: Zouk, 2020.
- MAIO, M.C. Cor, intelectuais e nação na sociologia de Guerreiro Ramos. **Cadernos EBAPE** (Edição Especial), Rio de Janeiro, v. 13, artigo 5, p. 605-630, set. 2015.
- MBENBE, A. **Crítica da razão negra**. São Paulo: Instituto Francês do Brasil, 2015.
- MIGUEL, L.F. **Democracia e representação: territórios em disputa**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- RIOS, F.M. **Elite Política Negra no Brasil: Relação entre movimento social, partido políticos e Estado**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.
- RIOS, F.M. e PAZ, H **Representação Política nas cidades brasileiras: Gênero, Raça e Etnicidade nas eleições 2020**. Cadernos Adenauer XXII(2021) n° 1
- SILVA, A.F. **Os militantes no poder lideranças negras nos espaços institucionais em Sergipe (2003-2015)**. São Cristóvão: Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe, 2016.



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10  
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS  
Campus São Cristóvão**



## V SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA/UFS

### CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE DOS MESTRANDOS DO PROFHISTÓRIA/UFS

*Andréia Moreira de Souza<sup>1</sup>*

*Josefa Rosania Reis de Matos<sup>2</sup>*

*José Nerisvaldo Santos Silva<sup>3</sup>*

**Grupo de Trabalho (GT4):** Expressão cultural e produção de narrativas diaspóricas: intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe.

**Palavras-chave:** Educação para as relações étnico-raciais. Ensino de História. Mestrado ProfHistória

---

<sup>1</sup>Mestranda do Mestrado Profissional em História pela UFS. Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Paripiranga-Bahia. Contato: [quatrocantos1982@hotmail.com](mailto:quatrocantos1982@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Mestrado Profissional em História pela UFS. Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Paripiranga-Bahia. Contato: [rosania64@yahoo.com.br](mailto:rosania64@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Mestrando do Mestrado Profissional em História pela UFS. Professor da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Cícero Dantas-Bahia. Contato: [nerisvaldosantos@gmail.com](mailto:nerisvaldosantos@gmail.com)

## 1. **Questão Central**

Esta comunicação emergiu a partir das nossas impressões positivas quanto as contribuições da disciplina Ensino de História e Educação para as Relações Étnico-raciais que nos despertou novos olhares acerca da produção de narrativas afrodiaspóricas e para a descolonização do Ensino de História, considerando as interseções entre raça, gênero, sexualidade e classe. Assim, a pesquisa busca responder a seguinte questão: Como esta disciplina contribui para a produção de narrativas afrodiaspóricas e para a descolonização do Ensino de História e qual o seu potencial para transformar as práticas pedagógicas na Educação Básica?

Contudo, esta comunicação tem como objetivo apresentar as contribuições da disciplina Ensino de História e Educação para as Relações Étnico-raciais no Mestrado Profissional em História da Universidade Federal de Sergipe (UFS) para a articulação de projetos de pesquisa acadêmica e para a formação do professor da Educação Básica.

## 2. **Métodos e técnicas utilizados**

Faremos uma análise descritiva das nossas vivências enquanto cursistas da disciplina em questão do ProfHistória no primeiro semestre de 2024 e trazemos para a nossa prática a contribuição teórica de notórios autores como Amadou Hampâté Bâ, Fábio Leite, Renato Nogueira, Mariana Bracks, Dulcídio Cossa (Nyimpini Khosa), Mohammed Yassin (Aboua Kumassi Koffi Blaise), entre outros.

Fizemos também a análise descritiva do conteúdo programático da disciplina, da metodologia aplicada, das leituras e discussões em sala de aula e dos materiais didáticos utilizados. Também partilhamos das nossas experiências, enquanto discentes, destacando os impactos positivos da disciplina na nossa formação docente.

Por fim, aplicamos um questionário semiestruturado com cinco questões, via formulário pelo *Google Forms*, com todos os cursistas da referida disciplina para coletar outras impressões e com base nas respostas, relacionar as nossas impressões e aprendizados de forma que respalde nossa comunicação.

## 3. **Conclusões parciais ou finais**

A partir do que foi apresentado, destaca-se que, a disciplina Ensino de História e Educação para as Relações Étnico-raciais revelou-se essencial para o desenvolvimento acadêmico dos mestrandos, fornecendo uma base teórica sólida e metodologias inovadoras para o Ensino de História. Adquirimos conhecimentos sobre ancestralidade e a cultura africana, bem como, fomos motivados a integrar esses conhecimentos em nossas práticas educativas, contribuindo para uma educação antirracista e descolonizadora.

Portanto, ressaltamos a importância de continuar investindo na formação de educadores para que reconheçam e valorizem a diversidade cultural e histórica, promovendo narrativas que desafiem a hegemonia eurocêntrica. Fortalecendo, assim, a identidade afrodescendente e a efetivação das leis 9394/96 e 10.639/2003.

#### 4. Relação com a temática do GT

A presente comunicação se relaciona com a temática do Grupo de Trabalho 04, ao abordar a importância da disciplina Ensino de História e Educação para as Relações Étnico-raciais na nossa formação docente, uma vez que foi a partir das aulas na aludida disciplina que passamos a questionar as narrativas eurocêntricas e valorizar a perspectiva africana, cuja finalidade é descolonizar o Ensino de História para ampliar as discussões sobre interseccionalidades. Nessa conjuntura, a partir da aprendizagem compartilhada, incluiremos em nossa prática pedagógica as histórias de culturas afrodescendentes e africanas, proporcionando aos estudantes referências positivas e histórias de luta e resistência do povo afrobrasileiro e africano de forma crítica e reflexiva.

#### 5. Referências bibliográficas sintéticas

Dissertação, Tese, Monografia, TCC	BLAISE, Aboua Kumassi Koffi. <i>Macunaíma / Kaydara: Dois espelhos face a face. Ler Macunaíma sem rir</i> . 2012. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado. Curso de Doutorado em Literatura Brasileira, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2012.
Livro	LEITE, Fábio. <i>A Questão Ancestral: África Negra</i> . São Paulo: Ed. Palas Athena /Casas das Áfricas, 2008.

	NOGUEIRA, Renato. “ <i>Antes de saber para onde vai, é preciso saber quem você é</i> ”: tecnologia griot, filosofia e educação. <i>Problemata: R. Intern. Fil.</i> V. 10. n. 2, 2019.
Capítulo de livro	COSSA, Dulcídio. <i>Nkaringana wa nkaringana, Xitiku ni mbawula a matiku ya vambe: fluxos da tradição oral africana e sua magia</i> [p. 196-209]. IN: LINKE, Ines; KRUCKEN, Lia; BEZERRA, Uriel (orgs.). <i>Nkaringana: objetos e histórias em trânsito</i> . [tradução Daniele Freitas]. Salvador: Duna, 2020.  FONSECA, Mariana Bracks. <i>Histórias africanas na sala de aula: em busca da educação alinhada às epistemologias negras</i> . IN: MELLO, Janaína Cardoso de. <i>Caleidoscópio de Clio: Saberes Históricos em diferentes espaços de memória</i> . Belém: RFB, 2022.
Obra traduzida	HAMPÂTÉ BÂ A. <i>Noção de pessoa na África Negra</i> . Tradução para uso didático de: <i>La notion de personne en Afrique Noire</i> . In: DIETERLEN, Germaine (ed.). <i>La notion de personne en Afrique Noire</i> . Tradução: Luiza Silva Porto Ramos e Kelvlin Ferreira Medeiros. Paris: CNRS, 1981.



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10**  
**OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS**  
**Campus São Cristóvão**



V SNS/UFS

## PERCEÇÃO DE COMANDANTES POLICIAIS MILITARES NEGROS QUANTO À SUA REPRESENTATIVIDADE FUNCIONAL E SUA INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

*Tiago Damasceno Pereira<sup>1</sup>*

**Grupo de Trabalho (GT):** GT 4. Expressão cultural e produção de narrativas diaspóricas: intersecções entre raça, gênero, sexualidade e classe

**Palavras-chave:** Racismo; Policiais Militares Negros; Desigualdade Social; Direitos Humanos.

1. **Questão Central:** No dia 23 de julho, um policial militar do Rio de Janeiro denunciou, por racismo, motorista em blitz da Lei Seca o qual proferiu ao sargento a seguinte frase: “Preto não serve para ter família, você anda em árvores e come banana”. Para esta pesquisa, o fenômeno racismo está conectado à perspectiva de Almeida (2019), o qual defende que o racismo estrutural é uma consequência do próprio arcabouço social, ou seja, do modo “normal” com que se compõem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem uma desordem institucional. Como esclarece Neuza Santos Souza, em seu livro *Tornar-se*

<sup>1</sup>Doutorando do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe; Endereço: Departamento de Sociologia/Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marechal Rondon S/N, Jardim Rosa Elze, CEP: 49100-000, São Cristóvão, Sergipe.; Telefone para contato: (79) 996025605

*Negro* (1983), a violência racista alcança o corpo do negro não essencialmente de forma física. O corpo do negro é visto pejorativamente em semelhança ao do branco; advertindo-se, sobretudo, as características abotoadas à força física (integrada à aptidão ao trabalho manual) e a uma hipersexualidade, quase impulsiva (PINAR, 2008).

2. **Métodos e técnicas utilizados:** Realizou-se um estudo qualitativo com base em pesquisa aplicada e documental a partir de textos jornalísticos publicados em mídia online, assim como entrevista semiestruturada, aplicada a doze policiais militares do estado de Sergipe que se autodeclararam negros, todos de escolaridade acima do ensino médio, sendo composto por 10 homens e 02 mulheres, onde obtemos relatos sobre suas subjetividades acerca da percepção do racismo manifestado pela sociedade civil aos agentes da Segurança Pública. À luz da abordagem fenomenológica de Merleau-Ponty (1996), realizou-se o aprofundamento sobre o assunto em leituras flutuantes e dirigidas. Os dados coletados foram submetidos à abordagem qualitativa categorial subsidiada em Bardin (2004) e Minayo (2010), sendo analisados e enquadrados em duas categorias: “**PoliciaL militar negro, sociedade civil e racismo estrutural**” e “**Racismo, violências e direitos humanos**”, destacando, assim, as relações entre a experiência sensível e o entendimento racional.
3. **Conclusões parciais ou finais:** O comando de homens brancos heterossexuais em instituições públicas (legislativo, judiciário, ministério público, reitoria de universidades, dentre outras) e instituições privadas, como diretoria de empresas, por exemplo, depende, em primeiro lugar, da apresentação de regras e padrões que direta e indiretamente bloqueiem a promoção de negros e/ou mulheres; minorias sociais em geral, e, em segundo lugar, da existência de espaços em que se debata a desigualdade racial e de gênero, dentre outras questões sociais, naturalizando, assim, o domínio do grupo engendrado por homens brancos heterossexuais. E, uma instituição que sustenta, origina e reforça o racismo são as instituições militares. Acerca do racismo estrutural, Almeida (2019) aponta que é uma consequência do próprio arcabouço social, ou seja, do modo “normal” com que se compõem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem uma desordem institucional.
4. **Relação com a temática do GT:** O artigo submetido ao GT4 parte do pressuposto de que, o racismo é um fenômeno social, o qual gera sequelas à subjetividade do

indivíduo e se difunde apoiado em elementos complexos e interpostos por múltiplos determinantes. Há configurações de exterioridade do racismo que transpõem maneiras mais “discretas”, menos notórias e que são expostas por meio de discursos racistas no cotidiano, discursos esses que acabam sendo naturalizados. Destarte, foi realizado um estudo acerca da percepção do racismo manifestado pela sociedade civil aos agentes da Segurança Pública declaradamente negros. Este trabalho consistiu em analisar novas perspectivas, abordagens e narrativas acerca das relações raciais no Brasil, buscando fomentar uma reflexão a partir de pesquisas e intervenções críticas, motivadas a compreender os processos de manutenção, transformação e disputas no debate sobre raça, racismo e suas intersecções.

#### 5. Referências bibliográficas sintéticas

ALMEIDA, S. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

DOMINGUES, Petrônio. *Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica*. África, 2009, (24-26), 193-210.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EdUfba, 2008.

FERNANDES, Florestan. *O Negro no Mundo dos Brancos*. Difusão Europeia do Livro, São Paulo. 1972.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro: Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.